

Marcus Alexandre Mendes de Andrade

**São Vicente entre dois mundos
(III-IV)**

Prefácio de Osmar Rufino Dâmaso

2021

*Sede antes receptivo, mais do que ativo;
e, assim, Deus fará através de vós apenas
mais do que todas as pessoas juntas fariam sem ele.*

(IV, 149)

*Aos Pobres, porque deles é o Reino dos Céus
e para eles a Igreja deve, especialmente, existir.*

PREFÁCIO

Vicente de Paulo – ontem para hoje

No decorrer da história, tivemos vários homens e mulheres que foram destaque em meio aos demais de sua época. Em um aspecto positivo, estavam fora da curva da normalidade cotidiana. Existia nessas pessoas uma essência diferente, algo meio sem definição e explicação, deixando-os mais humanos. Seja pelos seus feitos heroicos, pelos pensamentos filosóficos ou políticos, seja por suas definições científicas e por sua espiritualidade. Mesmo pertencendo a grupos específicos e com uma identidade bem definida, seus posicionamentos e ensinamentos romperam as barreiras das instituições de que faziam parte. Eles também ultrapassaram o tempo e o espaço.

Sendo assim, um ocidental vivencia os ensinamentos do oriental Sócrates; um cristão pode se encantar com Buda; Joana D'Arc pode ser bandeira de ontem e de hoje; um religioso pode confiar na ciência física de Albert Einstein ou reconsiderar que as ideias de Nietzsche vão além de uma crítica moral religiosa passando a ser busca de autenticidade humana e religiosa; um católico pode apoiar as lutas do pastor Luther King; um não revolucionário pode ter um olhar diferenciado para as ações pacifistas de Mahatma Gandhi, etc.

Quando entramos no campo religioso cristão, inúmeros são os exemplos de homens e mulheres que extrapolaram as linhas institucionais. Deixaram suas marcas existenciais na história do seguimento do mestre Jesus. Como não lembrarmos, com certa doçura, de Clara e Francisco? Ou da interioridade contemplativa de Santa Teresinha do Menino Jesus? Nos tempos atuais, como não fazer referência a Irmã Dulce, uma santa dos Pobres que invadia locais, caso fosse necessário, para abrigar seus doentes? Ou trazer à

memória o olhar sorridente de Zilda Arns, com sua missão humanitária salvando crianças em toda sua jornada.

Homens e mulheres que foram além de suas próprias realidades. Não de forma impositiva ou intencional. Certamente, jamais tiveram a plena noção de como seus feitos eram impactantes na época e como viajariam tão longe na história. Sua trajetória de vida os fez serem vistos, ouvidos e seguidos em nome de uma verdade maior. Dentro desse grupo, temos Vicente de Paulo. Um homem para além de seu mundo. Ou poderíamos dizer “entre dois Mundos”: o ontem e o hoje.

Vicente é um homem que “cai por terra”, assim como Paulo de Tarso, levanta transformado pela conversão e muda seu cotidiano e a vida das pessoas que o cercam. Seus ensinamentos reformulam o modo de ser Igreja em sua época. E na atualidade é caminho seguro para a vivência espiritual cristã.

Historicamente, temos um camponês (com uma determinada “bruteza” própria de herança familiar), que vai para um centro urbano com projetos pessoais e financeiros, entrando para o seminário a fim de ganhar dinheiro e estabilidade. É certo que não podemos fazer julgamento moral diante dessa atitude. Uma grande maioria que entrava para a vida religiosa, naquela época, possuía os mesmos sentimentos. Até mesmo porque era a vida dentro da Igreja Católica um dos poucos caminhos que oferecia esperança para jovens pobres e sem estrutura financeira familiar. Ele, pelo que é perceptível, não buscava uma vivência puramente religiosa. Não tinha a intenção de ser um profundo discípulo do Cristo vivo nos Pobres, imagem que vemos hoje em sua pessoa. E nem mesmo pretensão de ser espelho de virtude para todos os que querem entregar sua vida à consagração religiosa.

Aos poucos, Vicente foi sendo transformado por Deus em um homem de virtude e de oração, que ajuda a nossa própria intimidade a se aproximar da intimidade do Senhor.

Sua vida, entre os ricos, mas sempre com o olhar nos Pobres, foi transformada. Sua história de cárcere e escravidão, mesmo que meio fantasiosa, fez dele um homem livre e de liberdades, sendo sempre muito sensato e prudente com as determinações da Santa Mãe Igreja. Vicente não fugia das regras e era grande seu respeito às autoridades constituídas.

No entanto, sua vida, sua prática caritativa e sua presença formativa junto de homens e mulheres, consagrados e consagradas, eram maiores do que as linhas institucionais da Igreja. Sua escuta atenta aos sinais dos tempos esculpiu um homem de oração ativa e com uma pastoral contemplativa.

O caro leitor permitirá uma pergunta, longe de ser crítica pejorativa ou maléfica: Será que muitos daqueles que procuram hoje a formação religiosa não teriam os mesmos sentimentos do jovem Vicente? E não precisariam, no contato com os menos favorecidos, de uma conversão para os novos sinais dos tempos? Não necessitariam muitos religiosos, consagrados pelos votos em suas instituições, deixarem-se moldar pela escuta atenta do Senhor que nos fala por sua Palavra, pela entrega à oração e também pelo humano?

Se caso você estiver pensando que a resposta a essas questões é sim, uma leitura atenta dos escritos de Vicente de Paulo poderá ajudar. Ele é atual. Para todos os seguidores de Jesus, o Nazareno – Homem pobre e construtor da justiça, Servo dos servos, Esplendor da misericórdia e compaixão –, Vicente tem algo a ensinar.

Assim como Abraão perguntava a Javé sobre a destruição da cidade, se ele voltaria atrás em sua decisão de destruí-la, caso ali houvesse justos, perguntando inúmeras vezes e com receio de

chatear o Senhor, assim faz esta curiosa pessoa que escreve o presente prefácio. O leitor ainda vai se permitir, antes de deleitar-se na leitura deste livro, fazer outras perguntas.

* Vivemos em um mundo com inúmeras preocupações e sentimentos de desamparo. O horizonte em alguns momentos tem ficado ofuscado diante de nossas necessidades. *Será que nos lançamos verdadeiramente nas mãos de Deus? Confiamos nele diante de nossas necessidades? São sempre minhas vontades ou deixo Deus realizar sua vontade?*

* O bom samaritano desceu de sua montaria, rebaixou-se à realidade do homem caído, teve compaixão. Não precisamos sair para terras distantes para perceber irmãos e irmãs caídos pelos caminhos da exclusão, da miséria, da fome, da falta da justiça... *A compaixão faz parte de nossos valores de fé? Temos escutado a voz do Senhor na voz dos marginalizados? Temos consciência que Deus não faz acepção de pessoa? E que ele é muito próximo dos Pobres?*

* Tanto no passado como hoje, percebemos a presença significativa da mulher. Antes com maior peso negativo, patriarcal, e hoje com mais espaço e liberdade. *Você, mulher, tem consciência de seu espaço de fecundidade no mundo? Fecundidade que é além da maternidade e sim poder de transformação do cotidiano e com inúmeras possibilidades de construir vida nova em seu tempo?* Junto de Vicente, tivemos uma Luísa de Marillac e tantas outras mulheres que mostraram que isso era possível.

* Em alguns momentos podemos sentir a necessidade de um caminho mais sólido de espiritualidade. *Queremos algo para nos direcionar no diálogo com o Sagrado, com o outro humano e com o nosso próprio interior?* E para isso Vicente nos ensina sobre as cinco virtudes. *Quais são essas virtudes?*

Para discutir sobre esses assuntos, caro leitor, você terá que seguir pelas próximas páginas. Acredito que ficará maravilhado!

Assim como também encontrará respostas para as perguntas feitas. Pois Vicente de Paulo fala sobre a compaixão, a providência, a vontade de Deus, sobre Deus e os Pobres, a oração, o papel da mulher e sobre tantos outros ensinamentos.

Percebemos que o Vicente de ontem, que também ensina hoje, se iguala a tantos homens e mulheres, do passado e da atualidade, do campo religioso ou não, que ultrapassam as curvas da normalidade. São humanos diferentes, que contribuem para um mundo melhor.

O livro que temos em nossas mãos vem trazer de forma muito bem estruturada, com várias citações, o pensamento de um homem de ontem para nossa vivência espiritual de hoje. Uma leitura tranquila e suave! O autor com sua experiência religiosa, tendo pertencido à Congregação da Missão, com sua formação teológica e com sua identidade espiritual, ajuda-nos a criar uma visão sólida e confiável dos ensinamentos de Vicente de Paulo. Temos duas coisas a fazer agora: primeiramente ler e depois deixar-nos transformar pelas palavras.

Osmar Rufino Dâmaso¹

30 de agosto de 2021

(Memória do Bem-Aventurado Ghebra Michael)

¹ Osmar Rufino Dâmaso nasceu em Campina Verde-MG, no dia 30 de agosto de 1981. Foi admitido à Congregação da Missão no dia 15 de janeiro de 2001, emitiu os votos perpétuos no dia 25 de março de 2006, foi ordenado diácono no dia 08 de setembro de 2007 e padre no dia 07 de junho de 2008. Deixou a Congregação em 2010. Casou-se com Cristiane Alves Fernandes e tem dois filhos, Pedro Fernandes Dâmaso e Maria Luiza Fernandes Dâmaso. Mora atualmente em Uberlândia-MG, onde leciona Filosofia na educação pública. Na atuação pastoral, é assessor da Pastoral da Família, Pastoral do Batismo e animador bíblico de catequistas e ministro da Eucaristia.

INTRODUÇÃO

“São Vicente entre dois mundos (III-IV): Meditações sobre suas Obras Completas” é o segundo livro de uma coleção que tem algumas características muito específicas. Primeiramente, uma coleção que está sendo feita sem previsão de término, pelo fato de depender da tradução da *opera omnia* de São Vicente de Paulo que está em curso no Brasil.

Outro motivo é o fato de os volumes serem totalmente independentes. A ideia do autor é, a partir de uma linha cronológica, discutir e refletir temas propostos por São Vicente a seus colaboradores, como as Damas da Caridade, os Missionários, as Filhas da Caridade e outras pessoas que conviviam com o Santo. Obviamente, o fato de serem independentes não quer dizer que estejam desconectados. Claro que não. Há uma conexão entre eles: exatamente o pensamento de São Vicente, compilado e registrado por Pierre Coste, a partir das cartas, conferências e outros escritos que sobraram depois das revoluções que assolaram a França.

Como já foi dito no primeiro volume, é importante que aqui também se diga o motivo do nome deste trabalho. Por que “São Vicente entre dois mundos”?

A resposta pode ser dada de várias formas. Em primeiro lugar, porque os textos de São Vicente foram escritos originalmente em francês, refletindo essa cultura, e aqui se tentará aplicá-los à realidade brasileira. Depois, serão cruzados quatro séculos, trazendo os textos diretamente do mundo da Modernidade para os desafios do momento presente. Em terceiro lugar, essa meditação será feita por alguém que viveu intensamente dentro dos limites da Congregação da Missão, no ministério presbiteral, e agora vive em outro mundo, fora do ambiente religioso, embora se mantendo na fé e na participação eclesial.

Aqui o leitor terá contato com várias meditações, feitas a partir de textos de São Vicente de Paulo escritos entre 1646 e 1653, compilados pelo Padre Pierre Coste, nos volumes III e IV do original francês das Obras Completas, e agora traduzidos para o português pela equipe do Padre Getúlio Mota Grossi.

Todos que terão este livro nas mãos e poderão ter contato com vários temas propostos e meditados por São Vicente de Paulo, na interlocução com seus seguidores e colaboradores, poderão, por sua vez, assumir a caridade e a justiça como lema de vida e se colocar à disposição da construção do Reino de Deus e do serviço caritativo e missionário juntos dos Pobres.

Que São Vicente ilumine e predisponha todos os leitores para que, entusiasmados por sua vida e obra, possam também eles fazer de suas vidas um dom de amor ao mundo, particularmente aos Pobres, sofredores e desamparados da sociedade!

A Providência divina (I)

Procuramos seguir a adorável providência de Deus em todas as coisas e jamais ultrapassar-lhe os passos. (III, 237)²

A reflexão sobre a Providência divina, no pensamento de São Vicente, é uma constante. Várias são as abordagens feitas pelo Santo, em diferentes momentos de sua vida.

Uma delas é quando percebe, diante das muitas dificuldades que se apresentam nas missões e dos muitos problemas relativos ao mundo dos Pobres, que a atividade missionária é um desafio imenso.

Para São Vicente, vez por outra, chegava a surgir a dúvida se eles seriam capazes de dar conta de tantos trabalhos e compromissos. No entanto, ao mesmo tempo que a humildade lhe colocava este questionamento, mais que depressa sua fé na Providência abria-lhe o horizonte e aliviava-lhe as angústias. O Santo sabia muito bem que “onde faltam os recursos humanos, sobram os socorros divinos” (III, 158)³. Esta certeza, unicamente baseada na fé, era o que ele precisava para continuar seu percurso e dar vazão a suas convicções.

É por isso, inclusive, que pedia aos seus que nunca se adiantassem demais, que nunca confiassem em suas forças e sempre fossem calmos e tranquilos no cumprimento de suas atividades. Afinal, Deus age na tranquilidade e, como diz o povo simples, “o apressado acaba comendo cru”. “Mas qual! Importa fazer as coisas aos poucos. A graça tem seus pequenos inícios e seus progressos” (III, 183)⁴.

² Carta à Madre Catarina de Beaumont, 19/maio/1647.

³ Carta a Jean Martin, 07/dez./1646.

⁴ Carta a Jean Martin, 18/fev./1647.